

Revista **a**

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 21 - Out./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



TATIANA CELESTINO DE MENEZES KANEKO

Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo.



Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 21 de Outubro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Luzerlila Perestrelo Valente
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 21 (out. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Vilma Maria da Silva

07 HOMENAGEM Tatiana Celestino de Menezes Kaneko

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Ana Paula Mariano da Silva	17
2. AS HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Delmira Moreira da Cruz	23
3. A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA Elida Eunice da Silva	33
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO Jonatas Hericos Isidro de Lima	43
5. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Gladys Aparecida da Silva	49
6. ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS Luzerlila Perestrelo Valente	55
7. A ESCOLA E SEU PAPEL NO DESEMPENHO SOCIOEMOCIONAL Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	61
8. AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS SOCIOINSTITUCIONAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR Paulo Cordeiro Leite	67
9. GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Silvana Fátima Boni Morato	71
10. A PROBLEMÁTICA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO Wilder Dala Quinjango	77

ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS

LUZERLILA PERESTRELO VALENTE

RESUMO: Este artigo foi escrito com o objetivo de analisar a influência que os pais superprotetores têm no ensino-aprendizagem da criança sob a justificativa de que alguns alunos são totalmente dependentes de outros para realizar suas atividades, abordando a carência de alternativas para suprir a carência afetiva nessa situação. Menciona as dificuldades de aprendizagem relacionadas aos padrões das famílias atuais. Procura identificar possíveis alterações, suas causas e as intervenções psicopedagógicas que possam unir a escola e a família com a finalidade de prevenir ou evitar tais dificuldades, procurando assim melhorar o desempenho da criança. Foram analisados casos vivenciados na prática docente, bem como estudos sobre o assunto, levando a considerar que a família é de vital importância para o melhor desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Criança. Dificuldade de aprendizagem. Família. Superproteção.

INTRODUÇÃO

Durante alguns anos, foi possível perceber que há nas salas de aula crianças que só realizam suas atividades baseadas nas ações de outras crianças, só participam de determinadas ações se outras crianças ou o professor participar também. Observando também que essas crianças apresentavam dificuldades de aprendizagem e após refletir sobre o assunto, gerou questionamentos se a família, mais especificamente a superproteção dos pais influenciaria nessas atitudes e resultados.

Passou-se a analisar então casos específicos e foi possível perceber que alguns pais, por se tornarem ausentes no dia a dia da criança, tentam suprir sua ausência com a permissividade e superproteção, tentando realizar todas as necessidades da criança e também pela criança, tirando da mesma a capacidade de crescimento e autonomia e essa situação tende a aumentar uma vez que a sociedade está se modificando e promovendo novos modelos familiares. Após análise de textos, percebeu-se que a dependência que uma criança tem pela outra pode apresentar causas variadas, desde personalidade defensiva até atitude de defesa em algumas situações.

Mas o ponto que mais chamou a atenção foi a questão da importância da atitude dos pais no processo de formação da criança, muitos pais pensam que estão formando os filhos ao fornecerem tudo o que eles precisam materialmente e deixando de lado a presença, o companheirismo e "terceirizando" a educação dos mesmos.

Por outro lado, há pais superpresentes que acabam sufocando os filhos, sobre esse tema Beltran (2001, p.168) diz que "Se você sempre impedir seu filho de levar um tombo, ele nunca vai aprender a se levantar... O pai que protege demais seu filho acaba impedindo que ele caminhe com suas próprias pernas".

Dentre as referências metodológicas que reforçarão esta pesquisa qualitativa está Piaget. De acordo com o autor, citado por DeVries (1998, p.55):

Na opinião de Piaget, seguir as regras de outros por meio de uma moralidade de obediência jamais levará a espécie de reflexão necessária para o compromisso com os princípios internos ou autônomos de julgamento moral. Piaget alertou que a coerção socializa apenas superficialmente o comportamento e, na verdade, reforça a tendência da criança para depender do controle de outros.

Acredita-se que de um modo geral estes autores proporcionarão um embasamento metodológico e teórico para que esta pesquisa se realize.

A pesquisa se deu através de observação em sala de aula das atividades acadêmicas e também nas atividades recreativas, sendo nas aulas de educação física ou no parque, durante um mês

aproximadamente, no período letivo de 2008, no Colégio Adventista de Sorocaba com crianças de 4 e 5 anos do jardim II. Após as observações em sala, foi realizado um estudo bibliográfico e comparação dos resultados encontrados nas bibliografias citadas.

A DEPENDÊNCIA

A dependência pode ser definida como uma necessidade de amor, ajuda, segurança e aprovação dos outros, alguns autores a definem como uma classe de respostas capazes de elucidar atenção positiva por parte dos outros.

Uma criança que é dependente em relação aos pais poderá manifestar também dependência em relação a outros adultos e a outras crianças. Mas é possível também, se a criança percebe que as outras crianças não reforçam seus comportamentos dependentes, que ela deixe de manifestar dependência em relação aos colegas, mas continue manifestando-a em relação aos pais e outros adultos.

As manifestações de dependência podem apresentar mudanças que ocorrem com relação a idade, e ao desenvolvimento ligado ao sexo da criança. Inicialmente, as crianças demonstram dependência em relação aos pais, depois aos professores e também pelos colegas. Pode aparecer também mudança na forma de dependência, há evoluções no sentido de manifestar de forma física a dependência, desde um abraço a manifestações verbais. Nos primeiros anos da infância, o comportamento dependente é mais manifestado por meninas do que por meninos.

Alguns estudos realizados pelo Fels Research Institute, Kagan e Moss analisaram as relações da estabilidade da dependência em várias idades e concluíram que certos comportamentos adultos podem ser preditos na base dos comportamentos infantis, principalmente nos primeiros anos escolares e que a estabilidade desses comportamentos está relacionada com a adequação dos mesmos aos padrões culturais de papel masculino ou feminino. Assim, a dependência é um comportamento que apresenta grande estabilidade em meninas, mas não em meninos.

Ao contrário, a agressão é um comportamento que apresenta grande estabilidade em meninos mas não em meninas. Esses mesmos estudiosos concluíram que a dependência é um traço socialmente aceitável em meninas de forma que se a menina apresenta dependência, este traço é mantido, mesmo se não é muito reforçado positivamente, porque pelo menos não é extinto nem punido. Já se o menino apresenta dependência, os agentes socializadores procuram desencorajar isto, punindo ou ignorando comportamentos dependentes e reforçando positivamente comportamentos de autoafirmação e comportamentos agressivos.

Com a agressão, ocorreria processo análogo, porém inverso, isto é, os comportamentos agressivos quando manifestados por meninos tendem a ser reforçados positivamente ou pelo menos não são punidos.

ANTECEDÊNCIA DA DEPENDÊNCIA

Algumas teorias aceitam que a "gratificação" por parte dos pais é o fator mais importante no desenvolvimento da dependência em crianças. As teorias de aprendizagem pressupõem que, através dos comportamentos dos pais ao cuidar do bebê, a atenção dos pais adquire valor de reforçador secundário e que respostas dependentes da criança recebem reforço positivo, ou seja, como a figura dos pais está associada com dar alimentos e conforto, a atenção dos pais passa a ser necessária e apreciada pelo bebê. Além disso, o bebê por ser dependente, precisa de suas necessidades satisfeitas pelos adultos, assim as respostas dependentes do bebê recebem reforço positivo. Reforçando assim a teoria psicanalítica que afirma que a dependência é um traço determinado em grande parte pelas satisfações libidinosas.

Dentre as referências metodológicas que reforçarão esta pesquisa qualitativa estão Sears, Maccoby e Levin. De acordo com esses autores, citados por Biaggio (1983, p.227) "Mães de crianças pré-escolares que demonstram afeto e reforçam os comportamentos dependentes de seus filhos descrevem-nos como muito dependentes".

Bandura, citado por Biaggio (1983, p. 227) nos diz que:

A dependência em meninos adolescentes estava relacionada com o grau de participação dos pais no cuidado dos filhos e com a afeição e reforços da dependência que dispensavam. Quando os pais são gratificantes e reforçam positivamente a dependência têm filhos dependentes. Porém, quando os pais são gratificantes mas valorizam comportamentos independentes, seus filhos não são dependentes. Isso sugere que a

gratificação por parte dos pais torna as crianças mais sensíveis aos reforços sociais, sejam eles dados para comportamentos dependentes ou independentes.

Há ainda estudos que mostram que a interação entre fator de superprotecionismo e fator permissividade da mãe é o principal responsável pelo aparecimento de dependência nas crianças. Isso nos leva a crer que é necessário um equilíbrio entre proteger a criança e permitir que ela realize determinadas atividades. Percebeu-se que se as mães eram superprotetoras e excessivamente controladoras e dominadoras, as crianças eram dependentes. Essas crianças são descritas como conformistas, polidas, obedientes e arrumadinhas, sendo os meninos até chamados de fracos pelos colegas. Agora quando a mãe, apesar de superprotetora, mas indulgente, as crianças não eram dependentes, e se manifestavam agressivas.

A natureza dos antecedentes da dependência vem sendo analisada através de estudos sobre reforçamento da dependência, observou-se que a retirada de gratificação ou a punição de dependência, levam a um aumento de dependência. Gewirtz (1954) citado por Biaggio (1983, 229) diz que:

Se o adulto dá atenção consistente a uma criança, esta manifesta menos respostas de "chamar a atenção" do que se o adulto se mantém frio e distante. Presume-se que no segundo caso a criança já recebeu atenção de adultos, bem como reforços positivos por comportamentos dependentes na vida diária.

As evidências até aqui, levam a pensar que a relação inicial de dependência da criança em relação ao agente socializador é essencial à aquisição dos comportamentos valorizados pela cultura. Ao mesmo tempo, a dependência acentuada, principalmente em crianças maiores e em adultos, é um traço indesejável.

A SUPERPROTEÇÃO E A APRENDIZAGEM

Ninguém vai mal à escola porque quer. Interpretar esta situação como preguiça, desinteresse ou irresponsabilidade é um erro. Ter dificuldades traz sofrimento. Há vários fatores que explicam por que uma pessoa com todas as condições para aprender, não consegue ter um bom rendimento. Pode-se citar questões emocionais bastante importantes que poderão interferir no processo de aprendizagem.

Uma questão muito importante é a superproteção. Em casa todos fazem tudo por ela, por isso sente-se incapaz e teme determinar-se sozinha. Passa então a não saber quais são suas condições e capacidade ou mesmo se as desenvolveu. Esta criança que tem tudo feito para si, não desenvolve tolerância à frustração, pois vive em função da facilidade. Na escola isto faz a diferença, quando diante de obstáculos e dificuldades temem a desistir ou tem uma enorme dificuldade para abandonar a brincadeira para envolver-se em tarefas que exijam um pouco mais.

Os pais constroem uma agenda lotada para seus filhos, ao observarem uma sociedade altamente competitiva, querendo preparar seus filhos para enfrentá-la, deixando-os estressados porque precisam atender as expectativas que os pais construíram para ela. Esquecendo que o brincar, a arte, o lazer são fundamentais para um bom desempenho escolar e para a vida em geral, pois permite o desenvolvimento da criatividade, habilidade, pensamento, socialização, sendo tudo isto levado para enfrentar e resolver as situações que a vida vier a lhe apresentar.

O excesso de cuidados, de autoritarismo, de ordens pode atrapalhar ou mesmo bloquear a aprendizagem. Haverá uma tendência a pensar e sentir que não agradará nunca ou que certamente haverá alguém que fará melhor que ela. Não tendo segurança na realização das tarefas, seu pensamento poderá ficar confuso, precisando de um apoio para resolver sua situação.

A superproteção pode trazer na vida da criança uma desorganização, ausência de rotina e de regras (limites). Se as coisas não têm certa sequência, não se aprende a selecionar estímulos e centralizar a atenção. A mesma desorganização e confusão que ocorre na vida é levada para os conteúdos escolares e então se torna difícil organizar e seguir passos.

Existem crianças que se recusam a ir ou retornar à escola. A criança pode apresentar sintomas de fobia escolar. Segundo o psicólogo Ricardo Marcon, que também é professor do colégio Piaget, de São Paulo, a fobia escolar é, geralmente, um transtorno de ansiedade. Uma das hipóteses apontadas como causa do medo da criança ir à escola é a superproteção dos pais.

“A superproteção é tão grande que os pais acabam transmitindo para os filhos seus medos acumulados. Com isso, a criança fica duplamente assustada”, aponta Maria Irene (2005). O psicólogo Marcon (2005) também atribui aos pais a responsabilidade pelo surgimento da fobia. “Se os pais não prepararam a criança para interagir com outras pessoas, ela poderá ter alguma dificuldade quando for apresentada para o mundo”.

Nos extremos da superproteção, ocorrem episódios inacreditáveis. Há casos de pais que, para privilegiar os filhos, buscam diagnósticos médicos que os favoreça. Hara (2005) cita um caso que aconteceu numa escola americana de classe média alta. Na ficha de uma das alunas, havia uma espécie de relatório médico com detalhes sobre algumas concessões que deveriam ser feitas. Embora ela fosse uma das melhores alunas da classe, seus pais alegavam que a menina tinha “dificuldade com pensamento gestalt” – ou seja, não conseguia enxergar o “todo” de uma situação. O fato é que, por causa dessa suposta falha de aprendizado, a garota podia fazer as provas sem limite de tempo. Isso, é claro, lhe dava uma extrema vantagem sobre os demais, que lutavam contra o relógio e a tensão ao mesmo tempo. “Vivemos num mundo bizarro, em que os pais encorajam os filhos a passar por doentes, deficientes”, diz Hara (2005). “É melhor rotulá-los como hiperativos, por exemplo, do que fazê-los enfrentar as dificuldades concretas de uma criança dispersiva e agitada. Trata-se de uma atitude psicológica e eticamente destrutiva”.

Depois de exposto este aspecto emocional que atrapalha na aprendizagem é preciso comentar alguns recursos para a busca de soluções. O primeiro passo será mostrar que sucessos e insucessos fazem parte da vida.

Estudar é obrigação, é indispensável e, portanto, não há negociação, sendo somente permitido e positivo descobrir qual a melhor forma. Vale salientar que ajudar não significa fazer pelo outro. Poderá receber auxílio, mas terá que sentir sua dose de esforço pessoal na tarefa para que, gradativamente ganhe confiança nas suas capacidades. Algumas vezes observam-se famílias que querem “poupar o filho do sofrimento de não conseguir” e fazem por ele. Como consequência, tem-se a criação de sentimentos de insegurança e incompetência cada vez maior.

As sanções são importantes quando se está precisando reforçar o NÃO. Estão relacionadas ao ato transgressor da criança, como colar algo que rasgou ou quebrou. Procurar dar duas alternativas, mesmo que ambas sejam boas para a criança, para que ela possa decidir, pois isto a tornará responsável pela decisão. É um desafio apresentar o mundo à criança, com suas normas e princípios, porém se fizermos com amor, coerência e respeito esta tarefa será um pouco menos penosa.

A escola fica diante da tarefa de identificar e estimular aquilo em que melhor o aluno desempenha-se e auxiliar naquilo que se apresenta mais difícil, sem desqualificá-lo protegendo a autoestima. Os pais têm uma responsabilidade séria: ensinar os filhos a ter noção interna dos limites e a respeitar os limites alheios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os pais não superprotegem porque querem. Apenas não existe receita pronta para garantir que a criança seja uma pessoa bem estruturada no futuro. O que acontece é que os pais defendem seus filhos em qualquer situação, sem refletir se foi o “anjinho” quem provocou aquela briga na sala de aula, discutem com os professores e nunca acham que aquele ser inocente e indefeso é capaz de aprontar muita confusão na escola.

O que eles não sabem, no entanto, é que esse comportamento pode ser prejudicial ao desenvolvimento da criança, colaborando para o crescimento de uma pessoa insegura, que dificilmente saberá lidar com os desafios da vida. Em geral, não percebem que, ao tentar fazer de tudo pela criança, estão evitando que ela aprenda a lidar com as próprias frustrações. E isso é fundamental no processo de crescimento e desenvolvimento do caráter e da personalidade.

Muitos pais pressupõem para o filho o mesmo encaminhamento e futuro que eles tiveram. Dessa forma, invalidam a maneira de pensar da criança. Com menos tempo para ver os filhos, os pais tendem a compensar a ausência, atendendo a todos os desejos da criança.

Para amenizar esta situação da superproteção é preciso dar limites à garotada. Ou seja, mostrar que existem regras que precisam ser cumpridas.

Estabelecer uma rotina também é muito importante pois transmite senso de organização e respeito. Os pais podem e devem impor limites, sem confundir autoridade com autoritarismo. E a melhor forma de fazer isso é dizer não. O “não” é um importante organizador da personalidade da criança.

Ao pensar nesses fatores, os pais precisam se questionar e fazer o filho refletir sobre o porquê de um “sim” ou de uma negativa, em vez de simplesmente proibir ou liberar.

A grande dificuldade está em saber em que ponto está o equilíbrio. Uma educação autoritária faz os filhos dependentes dos pais, dos colegas, dos professores. Por outro lado, uma atitude demasiadamente liberal forma indivíduos com baixa resistência, sem saber conviver com um “não”. Daí a necessidade de conciliar limite, autoridade, com diálogo, afeto, amor e carinho.

O pensar e o agir da criança devem ser valorizados desde pequenos. Os pais devem orientar e mostrar-lhes o caminho, dando-lhes as melhores alternativas para esta caminhada, permitindo que a criança sinta que estão ao seu lado, para o que der e vier.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAN, J. L. **Em busca dos valores da criança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

BIAGGIO, A. M. B. **Psicologia do desenvolvimento**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1983.

CASTILHO, G. **A importância da atitude dos pais**. In www.portaldafamilia.org/artigos/artigo068.shtml. Acesso em 01 de out. 2021.

CLOUD & TOWNSEND. **Limites**. São Paulo, SP: Editora Vida, 2001.

DeVRIES, R., ZAN, B. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio moral da escola**. São Paulo, SP: Artes Médicas, 1994.

SCOTT, L. **Pais superprotetores**. In <http://recantodasletras.uol.com.br/redações/1086071>. Acesso em 01 de out. 2021.

WHITE, E.G. **Orientação da Criança**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1993.

Revista Veja de sete de dezembro de 2005 (fornecer número da revista Ex. N.25, p25-36, dezembro, 2005)o, SP, Brasil. Professora na instituição Terezinha Mota, São Paulo – SP.



Luzerlila Perestrelo Valente

Pedagogia. Instituto Adventista de Ensino (IAE), São Paulo, SP, Brasil. Professora na instituição Terezinha Mota, São Paulo – SP.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Wilder Dala Quinjango



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

